

PERFIL DOS ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO COM AS DROGAS

Sandra Heloisa A. Putzke; Elizabeth Maria Lazzarotto, Alcy Aparecida Leite Sousa, Fernando Kami Dell’Aringa. E-mail: fernando_kami@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Cascavel – PR.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil, Adolescentes, Drogas.

RESUMO:

O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil e os fatores que levam ao uso de drogas entre os adolescentes que estudam na 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio na Escola pública, na cidade de Santa Helena – PR. A metodologia foi uma pesquisa survey/exploratório e descritivo. A população foi com 36 alunos que estudam no período matutino. Utilizou-se de um questionário aplicado junto aos estudantes. Os dados coletados foram submetidos à análise de discurso. Os resultados do perfil revelaram o predomínio de estudantes do sexo feminino, na faixa etária de 15 a 16 anos, solteiros e pertencentes à religião católica. A maioria não tem vínculo empregatício. Dentre seus hábitos de vida estão: a prática de exercícios físicos e os programas de TV, sendo que os mais assistidos são as novelas e telejornais. Menos da metade teve contato com drogas. Estes sofreram a influência de amigos, parentes e pessoas desconhecidas para experimentarem substâncias psicoativas, além da própria curiosidade atrelada ao seu uso. As drogas conhecidas pelos alunos, elencadas em ordem crescente segundo o índice em que foram mencionadas, são: maconha, cocaína, crack, cola de sapateiro, LSD/ecstasy e heroína. Outros tipos de drogas mencionados pelos alunos foram: bebidas e medicamentos. Somente dois alunos admitiram o consumo de drogas, que ocorre em festas, bares e “baladas”, sem o conhecimento dos pais. Os motivos pelos quais utilizam drogas incluem: o ambiente propício das festas, as amizades e a afirmação da maturidade. Conclui-se que, pelo fato da maioria viver com os pais e como se trata de uma cidade com pequeno número de habitantes, as chances dos adolescentes se envolverem com substâncias psicoativas são menores. Porém, isto não descarta a necessidade de ações preventivas.

Introdução

A definição dada pela OMS para drogas considera qualquer entidade química ou mistura de substâncias que altera a função biológica e possivelmente a sua estrutura, ou ainda qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, tendo como resultado mudanças fisiológicas ou comportamentais. A mesma definição é dada por CEBRID (2004).

Martins e Correia (2004) relatam que pela própria natureza, através

dos tempos, o homem tem buscado alternativas para aumentar seu prazer e diminuir seu sofrimento. Diante disso têm lançado mão de chás, fumos mágicos, óleos medicinais, que eram empregados em ritos religiosos e controlados por normas sociais, com função de cura, ritualística ou mística. Essa utilização de substâncias apresenta certos valores e simbolismos, que variam conforme a cultura e o contexto histórico em setores religiosos, sociais, econômicos, medicinais, psicológicos, militares e na busca pelo prazer. Como consequência, tem uma modificação ou alteração do humor, o que pode acarretar em alteração do comportamento.

De acordo com Duvicq; Pereira e Carvalho (2004), o termo droga é empregado atualmente como sinônimo de substância psicoativa, que tem um efeito danoso ao sujeito que o consome. No contexto consumo de substâncias psicoativas, entende-se como a introdução de produto químico que afeta o organismo, sejam essas substâncias legais, ilegais ou medicinais. O abuso de substâncias se dá quando ocorre a alteração da percepção do indivíduo, ou seja, quando há alteração no sistema nervoso central (SNC), podendo intensificar ou deprimir o estado de ânimo ou as emoções. A drogadição é caracterizada por sinais ou sintomas cognitivos, de conduta e fisiológicos, que indicam que o indivíduo perdeu o controle sobre o uso de psicotrópicos e persiste seu consumo apesar das consequências. Para o consumo de drogas, combinam-se três aspectos: o farmacológico, que representa a droga e seu poder de adição; a interação social, dada pela família, a escola, a comunidade e a sociedade em geral; e a presença de um sujeito vulnerável.

No caso das drogas lícitas, os meios de comunicação com frequência mostram imagens favoráveis. Schencker e Minayo (2005) expõem que o uso do álcool e do tabaco é associado, por meio da publicidade, a imagens de artistas, ao glamour da sociabilidade e à sexualidade. Frequentemente os anúncios glorificam as substâncias, retratando-as como mediadoras de fama e sucesso. O desenvolvimento de um espírito crítico e reflexivo na família, na escola e com os pares serve de base para uma atitude criteriosa do adolescente quanto às mensagens relativas às drogas lícitas, veiculadas pelos meios de comunicação.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 10% da população mundial, que vive nos grandes centros urbanos, abusam de substâncias psicoativas. O que predomina neste transtorno de dependência é a heterogeneidade, pois afeta as pessoas de diferentes formas, por diferentes causas e em circunstâncias diferentes (BRASIL, 2004).

As drogas podem ser classificadas como: lícitas, que englobam o álcool, o cigarro (nicotina e tabaco), alguns depressores (medicamentos) e narcóticos (anestésicos), anfetaminas, esteróides (anabolizantes) além da cafeína; e ilícitas, como a cocaína, a heroína, o crack, ecstasy e LSD, maconha, inalantes e alucinógenos (cogumelos). As drogas de maior prevalência global são o tabaco e o álcool. Estas também são as substâncias que trazem as mais graves consequências para a saúde pública global (BRASIL, 2004).

Sobre o fenômeno da drogadição, incluindo uso, prevenção e dependência, Flores e Luis (2004) consideram que constitui e faz parte da realidade complexa que tem haver com os diferentes aspectos da vida das pessoas e da sociedade. Entre outros aspectos, tem relação com a saúde, educação, cultura, economia, ecologia, política, relações internacionais, liberdade e autonomia. O abuso de substâncias psicotrópicas rompe o equilíbrio biopsicossocial do homem afetado, dando lugar a importantes alterações orgânicas, psicológicas e sociais que afetam toda a família em sua integridade psicológica. A harmonia das relações interpessoais é afetada e, por sua vez, altera toda a estrutura familiar. Surgem situações de risco na presença das drogas, bem como a indução de outros membros da família ao uso da mesma. No âmbito da sociedade como um todo, a prática da drogadição promove a corrupção como um elemento de destruição da dignidade humana.

A droga não é mais um fenômeno isolado, porém um recurso que se oferece a todos os membros de uma sociedade e se define diferentemente a cada indivíduo. Charbonneau (2006) completa ainda que a drogadição assume proporções incríveis diante de uma civilização em decomposição, com estruturas familiares desagregadas. Assim, esse fenômeno não pode mais ser tratado como um acaso, uma exceção. A toxicomania tornou-se o caminho de milhares de pessoas para atingirem o que acreditam ser a felicidade. Milhões são lançados na esperança de encontrar a própria identidade ou a restituição da sua personalidade, sensações apenas momentâneas, mas que podem prejudicar essa pessoa pelo resto de seus dias. Tal situação se torna catastrófica, principalmente se tratando de adolescentes.

O uso de drogas tem relação direta e indireta com uma série de agravos à saúde dos adolescentes e jovens, entre os quais podemos citar os acidentes automobilísticos, as brigas, depressão, desvios de conduta, a propagação da Aids entre os usuários de drogas injetáveis e as altas taxas de suicídio (BRASIL, 2004).

Flores e Luis (2004) argumentam que a prevalência do uso de drogas tem sido crescente em todas as partes do planeta. Os problemas derivados do uso vão desde a criminalidade associada ao tráfico de substâncias ilícitas, passando pelo uso inadequado de psicofármacos que podem resultar em dependência de substâncias lícitas e de fácil acesso para o consumo.

Segundo Duvicq; Pereira e Carvalho (2004), o uso e abuso de drogas para o adolescente gera problemas físicos, agudos ou crônicos, em curto, médio ou longo prazo, problemas econômicos à família e à sociedade, além de problemas relacionados à promiscuidade sexual, tais como a disseminação das DSTs/Aids. Os problemas no processo de aprendizado são verificados pela diminuição da capacidade de concentração, síntese e organização de pensamentos, aprendizado de novos conceitos, aplicação de novos princípios a problemas específicos, como cumprir tarefas e situações complexas, bem como pela dificuldade na tomada de decisões adequadas. Também há perda de interesse pelo sexo, apatia social, desinteresse por atividades esportivas e outros entretenimentos. Concluindo, o consumo de

drogas impede o transcorrer da adolescência normal, em seu processo de amadurecimento, uma vez que a droga induz o desenvolvimento de atitudes egocêntricas, centradas no presente.

O presente estudo justifica-se frente à observada conduta omissiva e permissiva quanto ao cumprimento da lei nas festividades e nas ocasiões sociais, bem como à relação direta entre o uso de drogas e o desenvolvimento de sintomas depressivos de variada severidade, assim como ao baixo rendimento escolar. Dentre os fatores que contribuem para esta situação, destacam-se o acesso fácil às drogas, a precária fiscalização e o cumprimento das leis. Nesse aspecto, salienta-se ainda certo incentivo, principalmente por parte dos grupos, ao uso de drogas, passando uma visão de sucesso, beleza, felicidade e humor, o que atende às expectativas dos adolescentes.

Acrescenta-se a estes os fatores de risco que podem desencadear o eventual uso de drogas, entre eles, a existência de substâncias psicotrópicas pelos familiares, o desinteresse pelo desenvolvimento de tarefas, a violência doméstica, problemas na interação social, pressão do grupo de iguais, curiosidade, etc. Também é comum o adolescente recorrer às drogas como forma de desinibir-se, na tentativa de fazer amizades, de ser despojado, popular, buscando sensação de prazer e saciando a curiosidade.

A família, quando acometida por um membro usuário de psicotrópicos, tende a se desestabilizar emocionalmente e estruturalmente, não importando o nível social, cultural e intelectual. Um membro da família, usuário de drogas, desestrutura toda a família. Não raro observa-se que os pais não conseguem preservar a sua autoridade. Não existe diálogo com os filhos, apenas imposições não acatadas. Falta espaço para que os adolescentes opinem e ajudem nas decisões tomadas pelo grupo familiar. A família não consegue estabelecer padrões comportamentais, inexiste o respeito intrafamiliar, respeito à individualidade, tampouco a existência de vínculos, compromissos, direitos e deveres.

Pela própria onipotência pubertária, o adolescente costuma confrontar professores e transgredir regras para se auto-afirmar. Este quadro se agrava quando o jovem faz uso de substâncias psicoativas, já que para ele nada mais tem importância. O rendimento escolar costuma cair, a aparência passa a ser desprezada e o grupo de amigos também muda. É na escola que aparecem os primeiros indícios do envolvimento do jovem com as drogas. Dessa forma, abordar o adolescente nesta instituição, debatendo sobre os problemas acarretados pelo uso dessas substâncias, sem que haja um discurso moralista, nem proibitivo, porém realista e atual, pode constituir uma forma eficaz de promover mudanças no comportamento do púbere, resgatando-o da conduta de risco.

Objetivou-se caracterizar o perfil e os fatores que levam ao uso de drogas entre os adolescentes que estudam na 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio na Escola pública, na cidade de Santa Helena – PR.

Materiais e Métodos

O presente estudo pode ser caracterizado como pesquisa do tipo survey/exploratório e descritivo. Esse tipo de pesquisa coleta dados detalhados das variáveis existentes e usa para justificar e avaliar condições e práticas de atenção à saúde. Esses dados podem ser coletados por um questionário ou entrevista. A amostra pode ser ampla ou restrita, e composta por pessoas ou instituições (LOBIANDO-WOOD; HABER, 2001).

A população do presente estudo foi composta por 36 alunos que freqüentam a 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio, no matutino. Tratando-se de uma pesquisa de campo, os dados foram coletados em uma escola estadual da região Oeste do Paraná. Dos 96 alunos das três séries apenas 33 pais assinaram o de termo de consentimento livre esclarecido.

Dos entrevistados, 3 alunos tinham mais de 18 anos, assim o total de alunos pesquisados foi de 36.

Para analisar as questões dos adolescentes pesquisados, empregou-se a análise de discurso.

Resultados e Discussão

Na seqüência, apresenta-se na Tabela 1, a distribuição da idade, sexo e estado civil dos alunos pesquisados:

Tabela 1 - Distribuição da idade, sexo e estado civil dos alunos pesquisados. Região Oeste do Paraná 2008.

Variável	Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Idade	14 anos	2	5,5
	15 anos	11	30,6
	16 anos	13	36,1
	17 anos	7	19,4
	18 anos	3	8,4
Sexo	Feminino	27	75
	Masculino	9	25
Estado civil	Solteiro	35	97,2
	Casado	1	2,8

Com relação à idade dos alunos pesquisados, constatou-se o maior percentual (36,1%) para 16 anos, seguido de 30,6% para 15 anos. O predomínio de faixa etária ficou entre 15 a 17 anos, englobando 86,1% dos pesquisados. Considerando a faixa etária encontrada no estudo, pôde-se perceber que tais estudantes já passaram pela fase considerada por alguns autores como fase de experimentação. Quanto ao sexo, observou-se que a maioria (75%) é do sexo feminino.

O estado civil declarado pelos alunos indicou o predomínio (97,2%) de solteiros, enquanto que apenas 2,8% se declararam casados. A pequena incidência de casados é justificada pela baixa idade dos pesquisados. Em diversos estudos realizados por outros autores, observou-se que a maioria dos estudantes era do sexo feminino. Particularmente neste trabalho, essa grande porcentagem talvez se deva ao fato de serem estudantes do normal,

onde há um maior interesse de mulheres por esta área.

Tabela 2 - Distribuição da religião, trabalho e moradia dos alunos pesquisados. Região Oeste do Paraná 2008.

Variável	Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Religião	Católica	32	88,9
	Evangélica	2	5,5
	NI	1	2,8
	Não tem	1	2,8
Trabalho	Sim	10	27,8
	Não	24	66,7
	NI	2	5,5
Mora com a família	Sim	32	88,9
	Não	1	2,8
	NI	3	8,3

Com relação à religião, observou-se o predomínio de católicos. No contexto religioso, Osório (1989) acredita que seguir uma religião, como crença num ser superior ou imperativo, obedece às necessidades místicas e as carências de sustentação moral. Em trabalho realizado por Sanchez; Oliveira e Nappo (2004), onde foram apontados alguns fatores protetores contra o uso de drogas, verificou-se que 78,1% dos entrevistados acreditam que a família desempenha um papel importante como fator de proteção, enquanto que 75% relacionam esse fato à religiosidade.

Quanto ao trabalho, a maioria (66,7%) dos alunos declarou não trabalhar, enquanto que 27,8% têm vínculo empregatício. Do mesmo modo, quase a totalidade destes alunos mora com a família, não promovendo seu próprio sustento. Como já mencionado, ao adquirirem uma independência financeira, muitos jovens experimentam as drogas.

Tabela 3 - Distribuição dos hábitos e estilo de vida dos alunos pesquisados. Região Oeste do Paraná 2008.

Variável	Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Prática exercícios físicos	Sim	31	86,1
	Não	3	8,4
	NI	2	5,5
Assiste TV	Sim	32	88,8
	Não	3	8,4
	NI	1	2,8
Programas que assiste	Jornal	17	47,2
	Desenhos	5	13,9
	Novelas	18	50
	Filmes	7	19,4
	Variados	13	36,1

Quanto à prática de exercícios físicos, a maioria dos alunos pesquisados confirmou este hábito. Tavares; Béria e Lima (2004), em seu levantamento, não encontraram relação entre atividade física e o consumo de drogas. Santos (2004) afirma que promover estilos de vida saudável, associados à boa saúde, alimentação balanceada, controle de peso, entre outros, estimula o jovem a cuidar de sua saúde. Manter hábitos de vida

saudável, associados à prática de atividades físicas, promove a boa conduta social, a interatividade, além de manter o jovem distante das drogas e condutas de risco. Quando indagados sobre o hábito de assistir TV, apenas uma minoria (8,4%) declarou que não assiste a nenhum programa. Entre os programas mais assistidos estão as novelas e telejornais, mencionados por 50% e 47,2% dos pesquisados, respectivamente.

Tabela 4- Distribuição do contato e experiência com drogas dos alunos pesquisados. Região Oeste do Paraná 2008.

Variável	Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Já teve contato com drogas	Sim	15	41,7
	Não	21	58,3
Experimentou algum tipo de drogas	Sim	11	30,5
	Não	25	69,5

Com relação ao contato com drogas, os resultados apontaram que menos da metade (41,7%) dos alunos teve contato com drogas. Observou-se que, dentre os 36 pesquisados, 30,5% experimentaram algum tipo de droga. Observa-se que o contato com drogas não resulta obrigatoriamente em consumo. Em estudo realizado no México, por Almananza e Pillon (2004), sobre o uso de substâncias aditivas, constatou-se que 12,9% dos adolescentes entre 12 e 17 anos são fumantes. O consumo de bebidas alcoólicas foi apontado por 27,6% dos pesquisados. Além disso, um em cada três adolescentes menores de idade declarou ter consumido pelo menos uma vez na vida um copo de bebida alcoólica, e 5% desses jovens referiram o consumo de cinco copos de bebida por semana. Três de cada cem menores de idade informaram já terem se embriagado.

Tabela 5 - Distribuição da influência quanto ao uso de drogas, segundo os alunos pesquisados. Região Oeste do Paraná 2008.

Variável	Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Alguém influenciou a experimentar drogas	Sim	7	19,4
	Não	28	77,8
	NI	1	2,8
Quem influenciou a experimentar drogas	Amigos	7	19,4
	Parentes	3	8,3
	Desconhecido	1	2,8
	Sem influência, experimentei por curiosidade.	2	5,5
	NI	26	72,2

Quanto à influência ao uso de drogas, a grande maioria (77,8%) declarou que não foi influenciada a experimentar drogas. A influência do grupo de iguais é um ponto a ser considerado como fator de risco para a experimentação de drogas, assim como a curiosidade também é um fator importante. Na questão sobre quem influenciou a usar drogas, 30,5% dos pesquisados citaram os amigos, parentes e pessoas desconhecidas. A minoria declarou que a curiosidade induziu ao uso de drogas. Como mencionado anteriormente, o grupo de iguais adota condutas semelhantes,

incluindo as condutas de risco. Quanto à influência, Costa et al. (2007) apontam à curiosidade como principal motivação, seguido pela companhia de pais, amigos e colegas, festas e casas de colegas.

Tabela 6 - Distribuição do conhecimento sobre drogas, segundo os alunos pesquisados. Região Oeste do Paraná 2008.

Variável	Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Drogas conhecidas	Maconha	26	72,2
	Cocaína	22	61,1
	Crack	19	52,8
	LSD / Ecstasy	16	44,4
	Heroína	12	33,3
	Cola de sapateiro	17	47,2
	NI	6	16,7

As drogas mais conhecidas, citadas por mais da metade dos alunos pesquisados, foram, nesta ordem, a maconha, a cocaína e o crack. Já as drogas mencionadas por menos de 50% dos adolescentes foram: a cola de sapateiro, o LSD/ecstasy e a heroína. Na questão relacionada a outras drogas ingeridas, dois alunos citaram as bebidas e um pontuou os medicamentos. A presença e a disponibilidade de drogas na comunidade têm facilitado a adesão às drogas pelos adolescentes, uma vez que a oferta gera a procura. Segundo Schenker e Minayo (2005), ao juntar-se a oferta com fatores como desorganização social, predisposição familiar e institucional, produz-se uma soma de fatores.

Tabela 7 - Distribuição do uso, frequência e local de uso de drogas pelos alunos pesquisados. Região Oeste do Paraná 2008.

Variável	Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Faz uso de drogas	Sim	2	5,5
	Não	25	69,5
	NI	9	25
Frequência do uso de drogas (semana)	De 1 a 2 vezes	2	100
Local do uso de drogas	Festas	1	50
	Bares/balada	1	50

O uso de drogas foi declarado por apenas dois (2) alunos, o que representa uma parcela de apenas 5,5%. Estes referiram que a frequência do uso de drogas é de 1 a 2 vezes por semana, em festas e bares/baladas. Talvez por receio dos adolescentes em admitirem o uso de drogas, o percentual de consumo de tais substâncias neste estudo se contrapõem a vários estudos encontrados na literatura, que indicam que a maioria dos adolescentes consome drogas lícitas. Acredita-se que isso decorre da acessibilidade das mesmas ao público, além do não cumprimento das leis que limitam a venda dessas substâncias a maiores de 18 anos.

Tabela 8 - Distribuição dos problemas decorrentes do uso de drogas pelos alunos pesquisados. Região Oeste do Paraná 2008.

Variável	Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Teve problemas por usar drogas	Sim	2	5,5
	Não	34	94,5
Os pais sabem do uso de drogas	Não sabem	9	81,8
	Sabe que experimentou	2	5,5

Em relação aos dois alunos que utilizam drogas, estes citaram que tiveram problemas decorrentes do consumo. Também em relação aos que usam drogas, bebidas e medicamentos constatou-se que a maioria dos pais não sabem quanto ao uso. Em estudo de Pillon; O'Brian e Chavez (2005), estudantes consideraram como problemas causados pelo uso de substâncias: esquecimento e desmaio devido ao abuso de álcool. Já outros estudantes relataram que nunca tiveram problemas pelo uso de álcool, porém tiveram problemas quanto ao uso de maconha. Martins; Santos e Pillon (2008) descrevem que os familiares, ao saberem do envolvimento com drogas por parte de seus membros, apresentam indignação ou revolta. Embora o álcool seja uma droga legal com um número relativamente alto de pessoas viciadas, o sentimento de revolta despertado pelos familiares não se diferencia.

Tabela 9 - Distribuição dos motivos para o uso de drogas segundo os pesquisados. Região Oeste do Paraná 2008.

Variável	Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Motivo para usar drogas	Festas	2	5,5
	Amizades	1	2,8
	Maturidade	1	2,8

Com relação aos motivos que desencadeiam o uso de drogas, dos cinco jovens que admitiram fazer uso de alguma substância psicoativa, como no caso do presente estudo, as bebidas (5,5% do total dos pesquisados), afirmaram que o uso ocorre preferencialmente em festas, enquanto outros fizeram referência ao uso de drogas junto aos amigos ou como afirmação da maturidade. Percebe-se que há uma maior incidência no consumo de substâncias psicoativas quando os jovens encontram-se em grupos, em locais de grande movimentação de público.

Tabela 10 - Distribuição do uso e do acesso de medicamentos para emagrecer e anabolizantes, segundo os alunos pesquisados. Região Oeste do Paraná 2008.

Variável	Descrição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Uso de medicamentos para emagrecer/anabolizante	Sim	1	2,8
	Não	31	86,1
	NI	4	11,1
Os medicamentos causam dependência	Não	1	2,8
Sua família sabe do uso dos medicamentos	Indicado pelo	1	2,8

Quanto ao uso de medicamentos para emagrecer ou anabolizantes, apenas um dos estudantes afirmou utilizar este tipo de medicamento. Este mesmo adolescente considera que os mesmos não causam dependência, e declarou que sua família sabe do uso, pois foi indicado pelo médico. O índice de adolescentes que fazem uso de medicamentos controlados é alarmante, e nem sempre é do conhecimento da família. Também existem casos em que a família faz vistas grossas quanto ao uso desses medicamentos. Isso porque, como são drogas lícitas, os familiares acreditam que essa medicação não causa dano ou dependência. E ainda, consideram “preferível” as drogas lícitas às ilícitas, acreditando que o dependente não será prejudicado em demasia.

Conclusão

O perfil dos pesquisados revelou o predomínio de estudantes do sexo feminino, na faixa etária de 15 a 16 anos, solteiros e pertencentes à religião católica. A maioria não tem vínculo empregatício. Dentre seus hábitos de vida, estão a prática de exercícios físicos e os programas de TV, sendo que os mais assistidos são as novelas e telejornais.

Quanto à concepção sobre as drogas, menos da metade dos pesquisados tem ou teve contato com tais substâncias. Porém, os que fazem ou já fizeram uso de drogas consideram que sofreram influência de amigos, parentes e pessoas desconhecidas, ou iniciaram o uso simplesmente por curiosidade. As drogas conhecidas pelos alunos, elencadas em ordem crescente segundo o índice em que foram mencionadas, são: maconha, cocaína, crack, cola de sapateiro, LSD/ecstasy e heroína. Outros tipos de drogas mencionados pelos alunos foram às bebidas e medicamentos.

O uso de drogas foi declarado por uma pequena parcela dos alunos, sendo realizados na frequência de uma a duas vezes por semana, em festas, bares e “baladas”. Esta minoria que admitiu o consumo ocasional de drogas pontuou que as mesmas desencadearam problemas e que o consumo não é de conhecimento dos pais, com exceção da utilização de medicamentos controlados prescritos pelo médico. Quanto aos medicamentos para emagrecer ou anabolizantes, embora pouco utilizados pelos pesquisados, merecem atenção visto que os adolescentes desconhecem os efeitos de dependência causados pelos mesmos.

Dentre os jovens que admitem fazer uso de algum tipo de substância psicoativa, bebidas e medicamentos, a maioria afirma que o consumo é realizado junto a amigos, em festas, ou seja, em ocasiões em que o adolescente se encontra inserido no grupo de iguais. Como motivos que desencadearam ou desencadeiam o uso de drogas, os pesquisados mencionaram o ambiente propício das festas, bares, a influência das amizades e a afirmação da maturidade.

Diante do exposto, foi observado que houve uma diminuição no

consumo de drogas nos últimos anos, comparados a estudos realizados em anos anteriores. Visto que, tal estudo foi realizado em cidade pequena, do interior do Paraná. Porém, também é necessário ressaltar que a direção da escola pública na qual foi aplicado o questionário, nos disponibilizou turmas do normal para tal pesquisa. A formação do discente que cursa o ensino médio na modalidade “normal” tem a ambição de se tornar um docente. São alunos mais comportados e mais maduros psicologicamente, quando comparados a estudantes de outras modalidades do ensino médio. Diante disso, pode-se acreditar que os índices de uso de substâncias psicoativas seriam mais significativos em turmas distintas dessa escola.

Referências

- Almanza, S. E. E., Pillon, S. C. Programa para fortalecer fatores protetores que limitam o consumo de tabaco e álcool entre estudantes de educação média. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 12, mar./abr. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. 2. ed. Brasília: MS, 2004.
- CEBRID. Centro brasileiro de informação sobre drogas psicotrópicas. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo: CEBRID, 2004.
- Charbonneau; P. E. Adolescência e liberdade. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2006
- Costa, M. C. O. et al. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros, e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. *Revista Ciência e Saúde Coletiva.*, 12(5), p. 1143-1153, 2007.
- Duvicq; C. G. F.; Pereira; N. R.; Carvalho, A. M. P. O consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes e fatores de proteção e de risco. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 12, mar./abr. 2004.
- Flores; I. E. E.; Luis; M. A. V. Uso e atitudes relacionados às drogas em estudantes de enfermagem da Universidade Maior de San Andres. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 12, mar./abr. 2004.
- Lobiondo-Wood, G.; Haber, J. Desenhos não experimentais. In. Lobiondo-Wood, G. Haber, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- Martins; E. R. C., Correa; A. K. Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 12, mar./abr. 2004.
- Martins, M; Santos, M. A.; Pillon, S. C., Percepções de famílias de baixa renda sobre o uso de drogas por um de seus membros. . *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. 16, mar/abr. 2008.
- Osório, L. C. Adolescente hoje. Porto Alegre: Artmed, 1989.
- Pillon, S. C.; O'brien, B; Chavez, K. A. P., A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 13, nov./dez. 2005.
- Sanchez, Z. M.; Oliveira, L. G.; Nappo, S. A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. *Ciência*

e Saúde Coletiva, 9(1), Rio de Janeiro, 2004.

Santos, R. M. S. Prevenção de droga na escola. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

Schencker, M.; Minayo, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 10(3), p. 707-717, 2005.

Tavares, B. F.; Béria, J. U., LIMA, M. S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Rev. de Saúde Pública. Vol. 35 (2), São Paulo, abr. 2001.